

TOMATE,

UM MERCADO QUE NÃO PÁRA DE CRESCER GLOBALMENTE

O Brasil está entre os dez maiores produtores mundiais, mas precisa vencer alguns desafios para tornar-se um importante *player* no mercado global

Por Jefferson Luiz de Carvalho
e Larissa Gui Pagliuca

O tomate, originário da América do Sul, é cultivado em quase todo o mundo, e a sua produção global duplicou nos últimos 20 anos. Um dos principais fatores para a expansão da cultura é o crescimento do consumo. Entre 1983/85 e 2003/05, a produção mundial *per capita* de tomate cresceu cerca de 36%, passando de 14 kg por pessoa por ano para 19 kg, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU).

O crescente consumo de tomate está relacionado, entre outros fatores, à consolidação de redes de *fast food*, que utilizam essa hortaliça nas formas processada e fresca. Além disso, a presença da mulher no mercado de trabalho, aumentando a necessidade de maior rapidez no preparo de alimentos, elevou a demanda por alimentos industrializados ou semiprontos – no caso do tomate, principalmente na forma de molhos pré-preparados ou prontos para consumo, como os *catchups*.

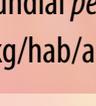
Mais recentemente, a demanda por tomate foi reforçada pela busca de alimentos mais saudáveis, favorecendo também o crescimento da venda do produto fresco. O tomate é um alimento funcional devido aos altos teores de vitaminas A e C, além de ser rico em licopeno. Pesquisas apontam que o consumo dessa substância, presente tanto no fruto fresco como no processado, ajuda na prevenção de cânceres, principalmente aqueles relacionados ao aparelho digestivo.

Outra importante mudança no mercado global de to-

mate foi a distribuição das áreas de cultivo, com países desenvolvidos, como os da América do Norte e da Europa perdendo participação para os asiáticos. Os investimentos pesados do governo chinês no desenvolvimento da região noroeste do país, uma das mais pobres, alavancaram a produção do fruto, principalmente na década de 90. Em 2005, a China já era responsável por aproximadamente 25% de todo o tomate produzido no mundo. Essa região é constituída por planaltos (1.000 m de altitude) e reúne condições ideais para o cultivo de tomate industrial. Foram instaladas inúmeras indústrias de processamento no país. Em termos de crescimento percentual, o continente africano ultrapassou o asiático nestes últimos 20 anos, com sua produção se ampliando em cerca de 150% nesse período, segundo dados da FAO. Em 2005, o continente já era responsável por cerca de 12% de todo tomate produzido no mundo, alcançando o volume produzido na América do Norte. Além da rápida difusão de tecnologia, também a redução das barreiras tarifárias e a consolidação de grandes *traders* mundiais de hortaliças têm feito o tomate africano ganhar cada vez mais importância no mercado europeu. Para os próximos anos, a tendência é que a exportação de tomates frescos e processados por países africanos mantenha o ritmo de crescimento. Já os Estados Unidos, segundo maior produtor mundial,

A PRODUÇÃO MUNDIAL DE TOMATE DUPLICOU NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Média da produção mundial de tomate (milhões de toneladas)

	1983-85	1993-95	2003-05
 ÁSIA	25	34	62
 EUROPA	18	19	23
 AMÉRICA DO NORTE	10	14	15
 ÁFRICA	6	10	15
 AMÉRICAS DO SUL E CENTRAL	4	6	8
 OCEANIA	0	0,4	1
 MUNDO	63	83	123

Produção mundial <i>per capita</i> de tomate (kg/hab/ano)	1983-85	1993-95	2003-05
	14	15	19

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO/ONU)



Confiança que se conquista a cada nova safra



Soluções que valorizam a vida

ATENÇÃO

Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente.

Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita.

Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo
Venda sob receituário agrônomo



Fungicidas

Capitan SC **FUNGINIL**

Herbicidas

Afalon SC **GALIGAN 240 EC**

Inseticidas

Keshet 25 EC **PYRINEX 480 EC** **Kim On**

não apresentou grande elevação no volume produzido nesta década em relação à anterior. Após significativa expansão e consolidação na década de 90, a produção norte-americana se estabilizou em 11 milhões de toneladas (2003-05). O acelerado crescimento da indústria de processamento de tomate na década passada, principalmente no estado da Califórnia, aliado ao crescimento da produção chinesa, desvalorizou a pasta de tomate no final dos anos 90. Esse cenário gerou a falência de grandes empresas do setor e a conseqüente redução na capacidade de processamento dos Estados Unidos.

A produção em larga escala e a oferta de produtos de alta qualidade e a preços muito mais competitivos são os pontos fortes do ganho de competitividade da China.

Apesar do baixo crescimento da produção nos últimos 10 anos, o rendimento da cultura do tomate nos Estados Unidos avançou muito. A adoção de híbridos cada vez mais produtivos, a intensificação no uso de insumos e avanços em tecnologia de irrigação contribuíram para que esse mercado aumentasse sua produtividade em 40% nas últimas duas décadas. Hoje, o rendimento norte-americano é de cerca de 67 toneladas por hectare, enquanto que a média mundial é de apenas 27 t/ha. Quando o assunto é produtividade, se destacam Holanda e Bélgica. A escassez de áreas motiva o cultivo cada vez mais intensivo nessas regiões. A maior parte da produção nesses países acontece em estufas, gerando rendimentos superiores a 450 t/ha/ano.

Apesar dos avanços na produtividade em muitos países, o rendimento médio mundial pouco avançou, passando de 23 t/ha na década de 1980 para apenas 27 t/ha neste início de século. Parte dos maiores produtores mundiais de tomate ainda apresenta pequeno rendimento, por conta da baixa tecnologia aplicada e do uso de variedades menos produtivas. Cerca de 80% da produção da China, maior produtor do mundo, é realizada com plantas de polinização aberta, que tem rendimento inferior ao dos híbridos. A produtividade no país é de aproximadamente 25 t/ha, inferior à média mundial, portanto. A difusão no cultivo de tomates híbridos, do tipo longa vida, além de ser outro fator importante para o aumento

na produtividade, tem contribuído muito para o avanço do comércio internacional. Os híbridos são mais resistentes ao pós-colheita, o que contribui para a comercialização do produto *in natura* em distâncias maiores. Apesar dos avanços, o comércio internacional de tomate ainda é relativamente pequeno.

Das mais de 120 milhões de toneladas de tomate produzidas no mundo, apenas 4,5 milhões são exportadas *in natura*. A Europa, sozinha, é responsável por mais da metade desse volume. Das 2,5 milhões de toneladas exportadas por esse bloco, 2,3 milhões são comercializadas entre países da própria União Européia, indicando que o comércio de tomate fresco ainda é regional. Apesar dos avanços em termos de pós-colheita, deve-se levar em conta que o tomate ainda é um produto perecível, seu transporte envolve custos altos e exige elevada eficiência logística. Na maioria das regiões, políticas de fronteiras, como barreiras tarifárias e fitossanitárias, também são grandes empecilhos para a difusão das práticas de comercialização do produto fresco.

Apesar de restrito, o comércio do tomate *in natura* gera maiores receitas em termos de exportações que os produtos processados, devido ao maior valor agregado do tomate fresco. Segundo os dados da FAO, em 2004, a comercialização do produto *in natura* gerou US\$ 4,5 bilhões, enquanto que as exportações de pasta de tomate somaram US\$ 1,7 bilhão no mesmo período.

O rápido crescimento na produção de processados de tomate tem gerado constante redução nos preços da pasta no cenário mundial e prejudicado os países que têm custo de produção elevado. A tendência de esses países adquirirem pasta de outros mais competitivos deve se intensificar.

Nesse contexto, o destaque mais uma vez é a China. Apesar de não ter boa produtividade, consegue custos baixos e aumenta cada vez mais as exportações de pasta de tomate, tirando tradicionais processadoras do mercado. A própria Itália, maior exportadora do tomate enlatado, compra a maior parte da pasta que usa da China e reprocessa com a finalidade de atender o mercado europeu, principalmente. A produção em larga escala e a oferta de produtos de alta qualidade e a preços muito mais competitivos são os pontos fortes do ganho de competitividade da China. Além disso, esse país comprou diversas unidades processadoras na Europa, para torná-las reprocessadoras do produto chinês. Nem mesmo as barreiras tarifárias, políticas de preços mínimos e outros subsídios europeus – tanto para a produção como para a exportação – têm sido suficientes para conter o rápido avanço das exportações da pasta de tomate chinesa.

Clause - Soluções em sementes para o produtor de tomate



Alambra F1
Rusticidade e
Produtividade
Frutos Longa Vida



Império F1
Longa Vida
Resistente ao
Geminivírus TYLCV



Bona F1
Alta Produção
com Qualidade
de Frutos



Sicílio F1
Produtividade
Resistente ao
Geminivírus TYLCV



Athena F1
Produtividade
e resistência ao
Nematóide



Colibri F1
Rusticidade
com Qualidade



19 3213-0720
clause@clausebrasil.com.br
www.clausebrasil.com.br



NOVAS TENDÊNCIAS DO CONSUMO DE TOMATE FRESCO NO MUNDO

A competitividade no mercado hortifrutícola está fortemente relacionada com a capacidade de compreender e atender as novas necessidades dos consumidores. Estratégias de redução do preço ao consumidor são importantes, e o crescimento da China no comércio externo é a prova de que funcionam. Contudo, pesquisas apontam também que é viável incrementar o comércio através da agregação de valor, principalmente através da diferenciação de produtos frescos.

Nos Estados Unidos, por exemplo, cresce o cultivo em estufa, mas o desenvolvimento de novas variedades é que realmente tem despertado a atenção dos consumidores. Frutos com tamanhos muito grandes ou pequenos e com colorações e formatos diferenciados têm sido bem aceitos. Uma das jogadas de *marketing* de maior sucesso nos Estados Unidos, recentemente, foi o desenvolvimento de variedades nas quais os tomates são comercializados ainda presos aos cachos.

Diversificação dos tomates no mercado norte-americano



TOMATES PARA SANDUÍCHES (*Beefsteak tomatoes*)

Frutos muito grandes e pesados – podem pesar ½ kg ou mais. Apresentam coloração vermelha intensa e vida de prateleira relativamente longa, além de formato redondo e consistência ideal para o corte. Esse tipo de tomate tem sido muito utilizado em sanduíches. No Brasil, é conhecido como “tomate caqui”.



TOMATES UVA (*Grape Tomatoes*)

Tomates de tamanho extremamente reduzido (aproximadamente metade do tomate cereja) e de sabor diferenciado. Apresentam crescimento em cachos, muito semelhante aos de uva. Têm o tamanho ideal para serem consumidos inteiros em saladas ou como tira-gosto. Cada planta pode produzir mais de 1.000 frutos. Apresentam bons resultados quando cultivados em campo aberto.



TOMATES NOS “CACHOS” (*Tomatoes-on-the-vine/TOVs*)

São comercializados em 4 ou 6 frutos ainda presos aos ramos. Exalam forte cheiro de tomate, que funciona como indicativo de intenso sabor, apelo natural e saudável. Têm vida de prateleira superior ao do *beefsteak tomatoes*.



TOMATES “SELVAGENS” (*Heirloom Tomatoes*)

Cultivares de polinização aberta. Apresentam grande variedade de cores (desde preto, cor-de-rosa, alaranjado, até branco) e formatos. Conhecidos por serem muito saborosos. Antigamente, eram cultivados apenas em jardins ou com objetivo de preservar materiais genéticos, mas passaram a ser produzidos também com a finalidade de atender pequenos nichos, como restaurantes exóticos e mercados elitizados, por exemplo. Vendidos a preço muito elevado.

BRASIL SE DESTACA NA PRODUÇÃO MUNDIAL DE TOMATE

Com um crescimento acima da média mundial, o Brasil é atualmente o **9º maior produtor de tomate do mundo**. Segundo dados da FAO, enquanto na Europa e nos Estados Unidos o crescimento médio foi de 30% e 45%, respectivamente, a produção brasilei-

ra de tomate quase duplicou em 20 anos.

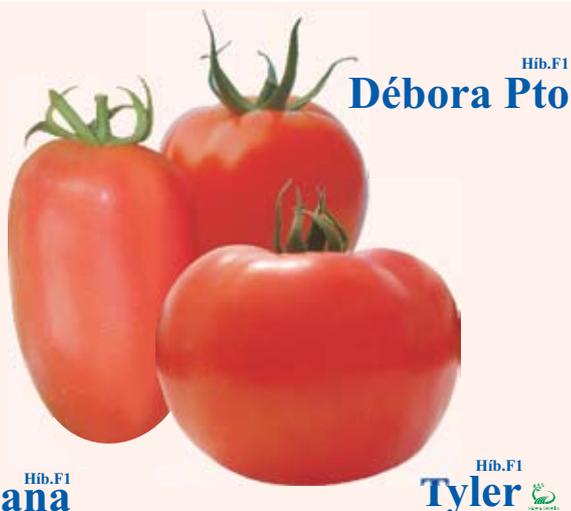
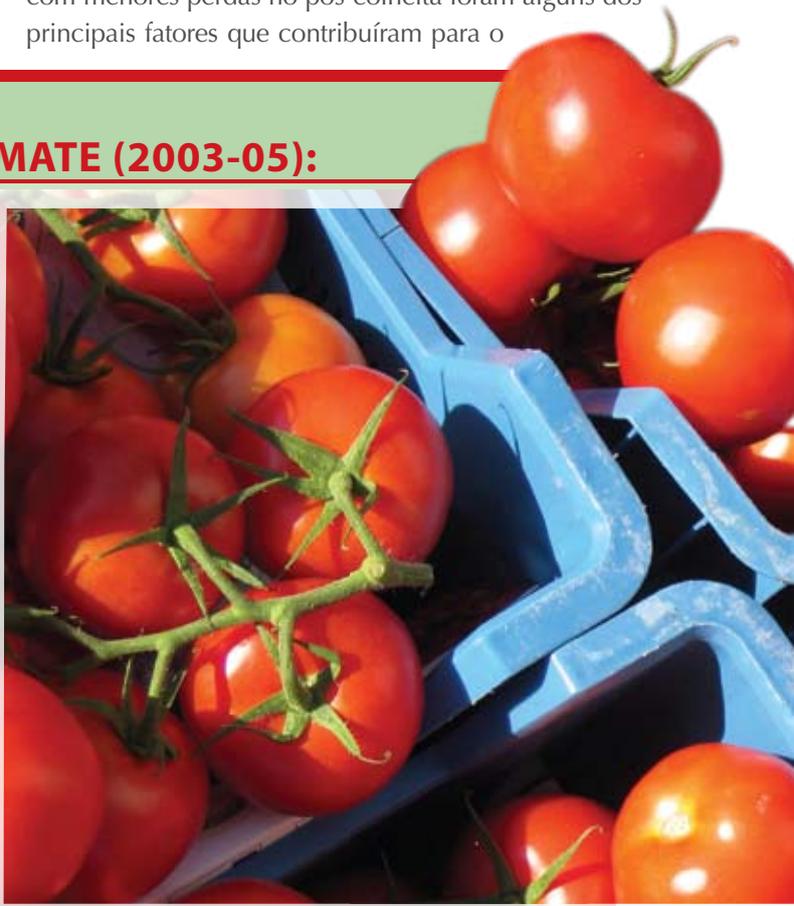
A posição do País foi conquistada devido ao aumento de produtividade. Atualmente, **o Brasil ocupa o 3º lugar nesse ranking**, atrás apenas dos Estados Unidos e da Espanha.

A difusão de técnicas de irrigação, o uso intensivo de insumos e a introdução de híbridos mais produtivos e com menores perdas no pós-colheita foram alguns dos principais fatores que contribuíram para o

RANKING DOS MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TOMATE (2003-05):

1º		China
2º		Estados Unidos
3º		Turquia
4º		Índia
5º		Egito
6º		Itália
7º		Espanha
8º		Irã
9º		Brasil
10º		México

Fonte: FAO/ONU



Linha completa de tomates com qualidade comprovada pelos produtores.



SAKATA
www.sakata.com.br

aumento da produtividade do tomate nacional. O rendimento médio do tomate no Brasil é de aproximadamente 58 t/ha. Contudo produtores mais tecnificados chegam a alcançar mais de 100 t/ha.

Quando se trata do tomate destinado à indústria, percebe-se que os ganhos atuais em produtividade estão relacionados à concentração dos plantios no cerrado brasileiro (GO e MG). Essa região apresenta clima e topografia muito favoráveis para o cultivo do tomate rasteiro. Estima-se que o rendimento médio nacional dessa variedade passou de 34 t/ha em 1990 para cerca de 75 t/ha em 2000.

Apesar dos bons índices, o Brasil ainda apresenta baixa inserção no mercado internacional, tanto no segmento de fruto destinado ao consumo *in natura* quanto no de pasta de tomate. As razões para essa baixa inserção são: alto custo do produto nacional, grande distância dos principais países consumidores e barreiras ao comércio externo.

O aumento da produtividade brasileira ainda não foi suficiente para reduzir os custos ao padrão obtido pela China ou mesmo pelos Estados Unidos. Utilizando como base os

preços recebidos por produtores dos 10 principais países desse setor, verifica-se que o valor médio recebido pelos brasileiros em 2003-04 era praticamente o dobro do chinês.

O comércio de tomate fresco é bastante regionalizado e dificilmente ocorre entre continentes. Estudos revelam que mais de 90% das hortaliças frescas (não só tomate) do mundo são consumidas em um raio de até 1.000 km do local de onde foram produzidas. Se o Brasil passasse a investir mais no setor de exportações do fruto fresco, o mercado seria restrito à América do Sul e, mesmo assim, a distribuição para muitas das importantes cidades de países vizinhos seria complicada. Buenos Aires, por exemplo, fica a mais de 2.000 km de São Paulo. Produtores de Santa Catarina poderiam ser favorecidos pela menor distância até a Argentina, mas a colheita nesse estado é quase toda concentrada no verão, quando aquele país também colhe.

A logística, portanto, já reduz muito as possibilidades de exportação de tomate *in natura* pelo Brasil. Além disso, a maior demanda por tomate na América do Sul é a do nosso mercado. As melhores perspectivas de conquistar clientes entre os países vizinhos seria através do tomate processado.

Segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o Brasil atualmente já é o maior



Obs: A Holanda e a Bélgica não constam nesta lista, pois foi considerada apenas a produtividade dos dez maiores produtores mundiais.

PRODUTIVIDADE DOS 10 PRINCIPAIS PRODUTORES MUNDIAIS (2003-04):

1º		Estados Unidos	67 t/ha
2º		Espanha	63 t/ha
3º		Brasil	58 t/ha
4º		Itália	52 t/ha
5º		Egito	38 t/ha
6º		Turquia	37 t/ha
7º		Irã	32 t/ha
8º		México	26 t/ha
9º		China	25 t/ha
10º		Índia	14 t/ha

PREÇO RECEBIDO POR PRODUTORES DOS 10 PRINCIPAIS PAÍSES DO SETOR (2003-2004)

Países produtores	US\$/cx de 23 kg
1º  Egito	2,0
2º  China	2,3
3º  Estados Unidos	3,4
4º  Índia	3,6
5º  Irã	3,9
6º  Brasil	4,0
7º  Turquia	4,7
8º  México	6,8
9º  Itália	9,4
10º  Espanha	14,1

Fonte: FAO/ONU



Pulverizador Costal Manual Jacto - Alta Tecnologia, Qualidade e Precisão



Novo Costal **Versatili.** Versatilidade e Leveza com a Qualidade Jacto.



Lançamento

Versatili - 16 e 20 litros

Qualidade e versatilidade no pulverizador costal mais leve do mercado.

- Base plástica sem parafusos. Evita contaminação na operação;
- Coador profundo. Abastecimento rápido e seguro;
- Lança com filtro no registro. Reduz paradas de manutenção;
- Câmara de 900ml com êmbolo de 45mm. Reduz a fadiga do operador com menos bombeamento.
- Dispensa o uso de ferramentas na montagem e manutenção do equipamento.

Para maiores informações, acesse nosso site
www.jacto.com.br

jacto 

Atendendo às suas necessidades.

produtor de pasta de tomate da América do Sul, ultrapassando o Chile. Nos últimos anos, a produção média brasileira de pasta foi de aproximadamente 150 mil toneladas, mas o Brasil quase não exporta esse produto, pelo contrário, importa. As aquisições externas de pasta de tomate são uma forma de complementar a demanda nacional, mas essa dependência tem diminuído.

Em 1997, as importações brasileiras somavam 70 mil toneladas, sendo que 34 mil toneladas vieram do Chile, de acordo com o USDA. Já em 2005, foram importadas aproximadamente 8 mil toneladas de pasta, sendo que apenas 3,5 mil t eram do produto chileno. Isso representa um sinal de ganho de competitividade da tomaticultura nacional e abre a possibilidade de, no futuro, o País vir a exportar os excedentes de produção da pasta.

AGENDA PARA A TOMATICULTURA NACIONAL AMPLIAR SUA COMPETITIVIDADE NO MERCADO GLOBAL

Nesta *Matéria de Capa*, avalia-se a competitividade da tomaticultura brasileira em comparação à mundial, no intuito de compreender os pontos fortes e as deficiências do crescimento de quase 100% nos últimos 20 anos. A **Hortifruti Brasil** selecionou algumas iniciativas que estão sendo estudadas e implantadas por alguns centros de pesquisa e também aponta falhas no setor que devem ser solucionadas. O setor deve formalizar uma agenda para acelerar o processo de modernização da tomaticultura brasileira e as sugestões da **Hortifruti Brasil** são as seguintes:

• ALIMENTO SEGURO:

É importante que o setor como um todo, tanto do produto *in natura* quanto do industrial, adote as Boas Práticas Agrícolas e tenha programas de responsabilidade social tanto com seus empregados como com a comunidade local. Há várias iniciativas de implementação de Programa de Produção Integrada de Tomate, como também de responsabilidade social, como: HortiNorte-PR-Emater e Produção Integrada de Tomate Indústria (PITI), este coordenado pela Embrapa Hortaliças (Brasília-DF). É importante que essas práticas sejam adotadas por todos. Alguns resultados do Manejo Integrado de Pragas (MIP) já mostram também uma redução nos custos com defensivos em até 50% devido ao monitoramento de controle de

pragas. Está sendo testado pela Embrapa em São José do Ubá (RJ) o ensacamento da penca do tomate, no intuito de produzir um fruto isento de defensivos. Outra técnica que contribui para a redução de danos ao meio ambiente é o Sistema de Plantio Direto na Palha (SPD), mais adequado para o manejo do solo e controla melhor os riscos de erosão. A fertirrigação também é outra técnica que pode contribuir para o alimento seguro, porque racionaliza o uso da água e do fertilizante.

• GESTÃO:

Grande parte dos tomaticultores desconhece a efetiva rentabilidade do seu investimento. Produtores decidem pela cultura influenciados por hábitos constituídos dentro da comunidade nos últimos anos. Muitos deles têm apenas uma idéia do preço mínimo que deveriam receber por caixa de tomate para não ter prejuízo – ao menos, empatando com os custos. Poucos sabem ao certo o quanto custa produzir uma caixa de tomate. A boa gestão da propriedade e o maior controle dos custos de produção são excelentes alternativas para o produtor obter maior poder de negociação perante vendedores de insumos e compradores do seu produto tendo uma previsibilidade de longo prazo nos seus negócios.

• MODERNIZAÇÃO DO CANAL DE COMERCIALIZAÇÃO:

Apesar dos avanços, o setor ainda cultiva alguns hábitos ultrapassados. O uso de embalagens de madeira é um exemplo. No geral, a cadeia do tomate ainda tem problemas quanto à qualidade do fruto e no escoamento da produção das roças até o consumidor final. O ideal é investir cada vez mais nas casas de classificação nas regiões produtoras e incentivar a integração entre essas classificadoras e os pontos finais de venda.

• DIVERSIFICAÇÃO DAS VARIEDADES:

Nos últimos 30 anos, novas cultivares e híbridos de tomate foram lançados no mercado. O melhoramento genético trouxe características de precocidade, alta produtividade, resistência às pragas, às doenças e adaptação ao ambiente. A Embrapa lançou diversas variedades nos últimos anos e também novas sementes importadas estão sendo lançadas no mercado brasileiro. Além de características agrônomicas de cada planta, é importante cultivar diferentes tipos, para evitar problemas generalizados. ■